

Resenha

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. 285p.

Resenhado por Shirley Eliany Rocha Mattos¹

Do processo colaborativo entre dois professores universitários da área de linguagem nos Estados Unidos, Anis Bawarshi (Universidade de Washington) e Mary Jo Reiff (Universidade de Tennessee-Knoxville) resultou uma obra sobre gêneros textuais lançado em 2010 nos Estados Unidos e recém-apresentado em português (2013) pela Parábola Editorial, com tradução de Benedito G. Bezerra, professor da Universidade de Pernambuco.

Trata-se de um guia de referência sobre gêneros textuais considerando os aspectos de história, teoria, pesquisa e ensino. No prefácio, Charles Bazerman, respeitado estudioso sobre escrita e gêneros textuais, sustenta tratar-se de uma introdução "informada e atenta" a respeito de várias abordagens sobre gênero desenvolvidas pelo mundo.

Como guia de referência, o livro apresenta um rico inventário do conhecimento útil sobre gênero textual e qualidades fundamentais como clareza na exposição dos assuntos e uma organização interna amigável. Uma seção inicial, "introdução e panorama", transforma-se em prática instituída ao longo do livro e assim em cada capítulo temos um resumo inicial do que foi e do que ainda será dito, assegurando uma legibilidade confortável, por meio da qual o leitor consegue monitorar sua compreensão do conteúdo apresentado. Além disso, há ainda uma seção de conclusão ao final de cada uma das três macro-partes de que se compõe a obra.

A divisão tripartite se baseia nos enfoques de *história, pesquisa e ensino* e tem cunho meramente apresentacional, visto que os autores mantêm uma constante articulação entre os assuntos. Por meio da primeira e mais longa das três partes, com 106 páginas,

¹ Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnUCSEH – Anápolis). Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB).

"Retrospectiva histórica e teorias de gênero", conhecemos uma diversidade de áreas e de temporalidades implicadas na evolução dos estudos sobre gênero, tais como a teoria literária, a linguística, os estudos retóricos e sociológicos e a tradição pedagógica franco-suíça; o foco da segunda parte, "Pesquisa de gênero em contextos múltiplos", com uma extensão de 72 páginas, é a descrição dos contextos de funcionamento dos gêneros, considerando o âmbito acadêmico e o profissional, incluindo-se futuras diretrizes da pesquisa em contextos públicos, eletrônicos e em novas mídias; a terceira e última parte, "Abordagens de gênero no ensino da escrita", com 37 páginas, trata da perspectiva do ensino da escrita como ação significativa em vários contextos, como o ensino médio, o ensino superior e a pós-graduação, não ignorando aspectos diretamente relacionados às condições pedagógicas de falantes nativos e não nativos, enfim, tendo em vista as necessidades comunicativas num mundo de crescente orientação para economias baseadas na informação. Ao final da obra, os autores apresentam um glossário de termos utilizados e uma bibliografia comentada com autoria de Melanie Kill, professora na universidade de Maryland, Estados Unidos.

O alcance descritivo do guia pode ser avaliado pelo número de obras listadas nas referências bibliográficas: 316, do qual fazem parte 12 trabalhos de brasileiros. Como público alvo, os autores salientam que o livro pode ser do interesse tanto dos pesquisadores e profissionais diretamente envolvidos com programas dedicados ao ensino processual da escrita quanto dos profissionais da "crítica retórica, linguística aplicada, análise do discurso, estudos culturais, educação e sociologia" (p. 20).

De início, Bawarshi e Jo Reiff reconhecem que são beneficiários da revolução conceitual sobre gêneros textuais resultante de perspectivas internacionais e multidisciplinares nos últimos 30 anos. Fala-se mesmo em "virada genérica" nos estudos de retórica e escrita (p. 19). Para além de uma categorização baseada na organização de tipos textuais, a moderna compreensão de gênero considera também a ação social e sua variabilidade e dinamicidade como recurso modelador. De sorte que os gêneros textuais "*tanto* organizam *como* geram espécies de texto e ações sociais numa complexa e dinâmica relação recíproca" (p. 16). Ou seja, gêneros são instâncias que modelam textos, sentidos e ações sociais.

Ao final da parte 1, após um passeio por perspectivas históricas e teóricas diversas, os autores destacam a compreensão retórica e sociológica como aquela que revelou os gêneros como uma ferramenta poderosa de análise dos sistemas de atividades sociais humanas, pois eles "fazem parte de como os indivíduos participam de relações complexas uns com os outros a fim de fazer coisas" (p. 133).

Na parte 2 o foco se desloca para a pesquisa e são apontados trabalhos no contexto da medicina veterinária, das escrituras de terras, dos gêneros presidenciais, das patentes,

das colunas de aconselhamento sexual, das narrativas de câncer de mama, dos relatos pessoais referentes a cirurgias plásticas estéticas, dos gêneros relacionados ao meio ambiente, das escritas baseadas na web, como o blog, por exemplo, dentre outros. Ainda no curso da parte 2 os autores mencionam a pesquisa de gêneros no Brasil e referem sua interdisciplinaridade como traço fundamental (p. 139). São citadas pesquisas baseadas no sistema jurídico brasileiro (FUZER; BARROS, 2009) e no contexto jornalístico (BONINI, 2009). A grande síntese dessa parte refere-se à capacidade da pesquisa de revelar lacunas ou limitações na teoria de gêneros.

Nos dois capítulos da parte 3 são referidas as contribuições da teoria e da pesquisa para a pedagogia da escrita, com exemplos de heurísticas de análise e de ensino de gêneros. Dentre os modelos citados, é mencionada a abordagem didática brasileira (p. 215), de métodos múltiplos e sobrepostos, fundamentada na tradição suíça e no interacionismo sociodiscursivo com a citação de cinco pesquisadores (FURLANETTO, 2009; MOTTA-ROTH, 2009; GUIMARÃES, 2009; CRISTÓVÃO, 2009; BALTAR et al., 2009). Os autores finalizam lembrando o objetivo de seu livro como descrição da amplitude do que foi feito e como embasamento para o trabalho de estudiosos, pesquisadores, professores e administradores de escrita.

Sem dúvida, os autores realizaram um guia de referência notável. E talvez essa certeza seja a motivação para os editores brasileiros omitirem do título em português a palavra 'introdução'. No original, o livro tem o título de *Genre: an introduction to history, research, and pedagogy*.

Recebido em 20 de novembro de 2013.

Aceito em 30 de dezembro de 2013.